

Descarte de medicamentos: atitudes e práticas da comunidade farmacêutica

Disposal of drugs: attitudes and practices of the pharmaceutical community

Aline Brito Damasceno¹, Jéssica Larissa Sousa Vaz¹, Lara Polyana Silva Ramos¹, Mateus Floro da Silva Costa¹, Sarah Dayse Mota Feitosa¹, Viviane Cardoso Neves¹, Nathália Thamires Duarte Sousa do Rêgo¹, Carla Solange de Melo Escórcio Dourado^{1*}, José Charles Lima Dourado²,

¹ Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, Curso de Farmácia, Teresina, Piauí, Brasil.

² Faculdade Santo Agostinho, Curso de Farmácia, Teresina, Piauí, Brasil.

* Correspondência:

E-mail: csmdourado@gmail.com

RESUMO

Os medicamentos são essenciais para o tratamento das doenças, porém quando descartados de maneira inadequada geram grandes problemas ambientais. O descarte incorreto está associado à indiferença dos órgãos sanitários e a ausência de políticas de conscientização da sociedade acerca deste tema. Neste contexto, os farmacêuticos tornam-se imprescindíveis em prestar orientação aos pacientes quanto ao modo correto de realizar o descarte de seus medicamentos sem provocar prejuízos ao meio ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e as atitudes da comunidade farmacêutica (alunos de graduação do curso de farmácia da Universidade Federal do Piauí e farmacêuticos de drogarias) referente ao descarte de medicamentos, por meio da aplicação de um questionário. Os resultados mostraram que a maioria dos universitários possuía estoque de medicamentos em casa, realizava automedicação e descartava seus medicamentos prioritariamente no lixo doméstico. Todavia, os farmacêuticos entrevistados demonstraram atitudes e práticas diferentes dos alunos. Quanto ao conhecimento sobre o descarte correto, constatou-se que à medida que os alunos evoluíam de período, o nível de conhecimento acerca do tema aumentava, pois 41% dos alunos do 1º período, 50% do 2º e 70% dos alunos do 9º afirmaram conhecer a maneira correta de realizar esse descarte. A partir da análise dos resultados deste estudo foi possível concluir que houve uma significativa discordância entre o fato de possuir conhecimento e pô-lo em prática, o que corrobora para continuidade do descarte incorreto, o qual gera vários problemas de natureza não somente ambiental, mas também relacionados à saúde da população.

Palavras-chave: Saúde ambiental; Estoque de medicamentos; Automedicação.

ABSTRACT

Medicines are essential for the treatment of diseases, but when improperly disposed of, they generate major environmental problems. The incorrect disposal is associated with the indifference of the sanitary organs and the absence of policies of awareness of the society on this subject. In this context, pharmacists are essential in providing guidance to patients on the correct way to dispose of their medicines without causing harm to the environment. The objective of this study was to evaluate the knowledge and attitudes of the pharmaceutical community (undergraduate students of the pharmacy course of the Federal University of Piauí and pharmacists of drugstores) regarding the disposal of medications, through the application of a questionnaire. The results showed that the majority of university students possessed stock of medicines at home, performed self-medication and discarded their medicines primarily in the household waste. However, the pharmacists interviewed demonstrated different attitudes and practices of the students. As far as the knowledge about correct discarding is concerned, it was verified that as the academic training progresses the level of knowledge about the subject increases, since 41% of the students of the 1st period, 50% of the 2nd and 70% of the students of the 9th affirmed Know how to do this. From the analysis of the results of this study, it was possible to conclude that there was a significant disagreement between the fact of possessing knowledge and putting it into practice, which corroborates the continuity of the incorrect disposal, which generates several problems not only environmental but also Also related to the health of the population.

Keywords: Environmental health; Stock of medicines; Self-medication.

INTRODUÇÃO

O descarte incorreto de medicamentos em desuso e/ou vencidos que estão sob guarda dos pacientes pode provocar grandes impactos ao meio ambiente e à saúde pública, se destinados de maneira incorreta. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o medicamento é um produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. Atualmente, vários fatores têm contribuído para o aumento do consumo de medicamentos facilitando o acesso a estes insumos e, conseqüentemente aumentando seu descarte (FERREIRA, SANTOS & RODRIGUES, 2015).

A ANVISA e o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA orientam, definem regras e regulam a conduta, no que se refere à geração e ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de preservar a saúde e o meio ambiente, garantindo a sua sustentabilidade (BRASIL, 2006). A propósito, a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) traz instrumentos importantes que permitem o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. (BRASIL, 2010). A esse respeito, a ANVISA, por meio da resolução RDC 306/04, exige que estabelecimentos de serviços saúde disponham do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) (RDC 306/04). Todavia, o descarte de medicamentos em vencidos de residências não possui ainda legislação específica (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005).

Embora farmácias, drogarias e distribuidores de medicamento sejam obrigados a elaborar seus respectivos PGRSS, estes não possuem obrigação legal de recolher os fármacos que sobra dos produtos que vendem, gerando, portanto, um grande problema, o descarte incorreto de medicamentos pela população (BALBINO & BALBINO, 2010).

Assim, avaliar as atitudes e práticas associadas ao descarte correto de medicamentos pode revelar se está havendo entre os agentes envolvidos cumprimento da legislação vigente no país (BALISTA & CHAVES, 2016). Desta forma, foi concebido o presente estudo que tem como objetivo avaliar as atitudes e práticas de alunos de graduação em farmácia e farmacêuticos na cidade de Teresina-Piauí quanto ao descarte desses produtos.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo do tipo observacional, transversal e descritivo com acadêmicos do curso de graduação em Farmácia da UFPI e farmacêuticos de drogarias da cidade de Teresina-PI.

Antecipadamente à coleta de dados, agendou-se com um aluno de cada período a melhor data, horário e sala para a condução da pesquisa. Com os dias previstos, a aplicação do questionário foi realizada por quatro pesquisadores nas salas de aula da universidade, valendo-se de um intervalo de tempo de aproximadamente 10 minutos que foram liberados durante o início da aula. Para as drogarias o questionário foi executado durante os períodos matutino e vespertino em datas distintas, de modo a abranger o maior número de farmacêuticos.

A coleta de dados ocorreu durante o período de outubro a dezembro de 2016. Como critério de inclusão estabeleceu-se está regularmente matriculado no curso de farmácia no 1º, 5º e 9º períodos e farmacêutico que exerça atividade em drogaria. Os participantes responderam às seguintes perguntas: **Possui estoque de medicamentos em casa? Você pratica a automedicação? Qual a destinação das sobras de medicamentos ainda no prazo de validade? Qual o local de descarte mais frequente dos medicamentos vencidos ou inadequados para o uso?** Os participantes foram previamente informados do caráter voluntário de sua participação, sendo resguardada sua identidade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, CAAE 35070614.8.0000.5214. Os dados foram analisados com o uso do programa Excel, utilizando-se o cálculo das frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi constituído por 61 participantes, sendo 13 farmacêuticos e 48 acadêmicos do curso de farmácia (22 alunos do 1º período, 16 do 5º e 10 alunos do 9º período).

A Tabela 1 refere-se às frequências relativas quanto à existência ou não de estoque de medicamento domiciliar.

Tabela 1 – Distribuição quanto ao fato de possuir estoque domiciliar de medicamentos

Grupo	Sim	Não
Alunos 1º período	68%	32%
Alunos 5º período	94%	6%
Alunos 9º período	75%	25%
Farmacêuticos	54%	46%

Fonte: Autoria própria.

Dentre os estudantes do curso de farmácia que participaram da pesquisa, destacam-se os do 5º período, no qual 94% afirmaram possuir estoque de medicamento em casa, 68% do 1º e 75% do 9º período. Esses resultados corroboram com os achados de Ferreira et al. (2005), nos quais a avaliação primária dos entrevistados demonstrou que os medicamentos estavam presentes em 96,6% das residências, e este número reflete o hábito no qual as pessoas têm de armazenar medicamento em casa. Dentre os farmacêuticos, constatou-se que um pouco mais da metade (54%) relataram possuir farmácia caseira.

Tabela 2 – Frequências relativas sobre a prática da Automedicação

Grupo	Sim	Não
Alunos 1º período	86%	14%
Alunos 5º período	94%	6%
Alunos 9º período	75%	25%
Farmacêuticos	72%	38%

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 2, apresenta as frequências relativas nas quais ocorre a prática da automedicação. Verificou-se que 94% dos alunos do quinto período responderam afirmativamente, seguidos de 86% do primeiro e de 75% do nono e, dentre os profissionais da área, 72% afirmaram exercer a automedicação, ao passo que apenas 38% relataram que não a praticavam. Tais percentuais estão concordantes com os achados de Carrasco (2011), o qual estimou-se que a taxa de pessoas que faziam ou fizeram uso de medicamentos sem a orientação de um profissional da saúde foi de 87,25%, esses dados suscitam uma relevante preocupação no uso indiscriminado de medicamentos. Nesse sentido, na Tabela 1, verificou-se que em todos os grupos estudados, a maioria possuía estoque de medicamentos domiciliar e, na Tabela 2, também maioria realizava automedicação. Observou-se

que um parâmetro está diretamente ligado ao outro, pois os alunos do quinto período são os que mais possuem farmácias caseiras e também se automedicam com percentual de 94% para ambos.

O descarte inadequado de medicamentos, principalmente no lixo comum ou na rede de esgoto sanitário pode contaminar além do solo, rios, lagos e oceanos, o lençol freático, pois devido às suas propriedades físico-químicas, ao alto potencial para bioacumulação e à sua baixa biodegradabilidade os fármacos não são facilmente removidos pelas redes de tratamento de esgoto (CALDEIRA & PIVATO, 2010; CRESTANA; SILVA, 2011).

Neste contexto, a bioacumulação pode ocorrer direta ou indiretamente, sendo que na forma direta as substâncias químicas acumulam-se a partir do contato direto com o ambiente contaminado com esses resíduos através das vias oral, percutânea e/ou respiratória. Já na indireta os produtos químicos acumulam-se nos organismos vivos através da cadeia alimentar (GUIMARÃES, 1987).

Quanto ao comportamento diante das sobras de medicamentos ainda no prazo de validade, verificou-se que 55%; 63% e 55% dos estudantes do primeiro, quinto e nono período, respectivamente e 46% dos farmacêuticos optam por guardá-los para uso posterior. Ademais, 46% dos profissionais de farmácia resolvem doar para entidades (Gráfico 1).

Neste contexto, observou-se que um número considerável de indivíduos, tanto acadêmicos quanto profissionais farmacêuticos, optam por guardar os medicamentos, ainda no prazo de validade, para uma necessidade futura. Dados semelhantes foram evidenciados por Silva et al.(2014), no qual a grande maioria dos acadêmicos entrevistados (76%) afirmou guardar o medicamento para usá-lo novamente.

Verificou-se ainda que 46% dos farmacêuticos doam as sobras de medicamentos para entidades. Esse dado evidencia uma maior responsabilidade com os riscos gerados pelo acúmulo de medicamentos e consciência social e ambiental por parte dos profissionais. Além disso, permite o acesso aos medicamentos de uma parcela mais necessitada da população e reduzindo o índice de medicamentos vencidos.

Quanto à destinação dos medicamentos vencidos ou inadequados para o uso, constatou-se entre os estudantes de farmácia que o lixo doméstico foi o destino mais utilizado pelos entrevistados neste estudo.

Neste contexto, Piveta et al. (2015) constatou, que em relação à destinação dos medicamentos vencidos, 63% dos estudantes dos

cursos de saúde (enfermagem, farmácia e medicina) entrevistados elegeram o lixo doméstico como principal fim. O mesmo resultado foi observado por Silva et al. (2014), no qual averiguou-se que 60% dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e acadêmicos de farmácia descartavam seus medicamentos no lixo residencial.

Atualmente, o descarte inadequado de medicamentos é um dos graves problemas ambientais que nossa sociedade enfrenta. Uma grande parcela da população (82,8%) utiliza o lixo doméstico para efetuar tais descartes. No aterro sanitário municipal, os medicamentos ficam expostos ao tempo e podem gerar riscos de diversas maneiras (FERREIRA, 2005).

Em relação ao grau de conhecimento do local adequado para descarte de medicamentos, o estudo demonstrou que 41%; 50% e 70% dos acadêmicos de farmácia do primeiro, quinto e nono período, respectivamente afirmaram possuir a instrução adequada. Já entre os farmacêuticos, quase a totalidade (92%) reconheceram possuir o entendimento desse quesito. Na pesquisa efetuada por Piveta et al.(2015) em uma universidade pública no Paraná entre estudantes de enfermagem, farmácia e medicina, quase metade da população (48,9%) desconhecia a existência de locais apropriados para recolhimento de medicamentos, e aqueles que tinham esse conhecimento, apenas 40,6% faziam um descarte adequado, segundo os autores este fato pode estar relacionado à escassez de informações sobre como proceder com estes resíduos.

Segundo Pinto et al. (2014), em sua pesquisa na região de Paulínea (SP) com 564 pessoas, 92% dos entrevistados também não tinham conhecimento sobre os locais de recolhimento dos medicamentos, evidenciando assim total falta de informação. Dessa forma, quanto ao conhecimento do local adequado para o descarte de medicamentos, nota-se que há uma carência de atitudes condizentes com o grau de conhecimento, fato este contribuinte para os impactos no meio ambiente e à saúde pública.

CONCLUSÕES

A partir da realização deste estudo foi possível identificar que devido à falta de postos de coleta adequados os alunos de graduação em farmácia e os farmacêuticos que exercem suas atividades em drogarias, descartam seus próprios medicamentos no lixo doméstico ou esgoto sanitário. Portanto, acreditamos que a implantação de políticas públicas que estabeleçam critérios para o destino final dos resíduos de saúde

produzidos em residências e afins, além da criação de campanhas educativas para a promoção do descarte correto dos medicamentos poderiam ser alternativas para o Brasil reduzir os impactos ambientais oriundos dessa prática.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A.; FORMAGGIO, F.M. **Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem.** Revista de Enfermagem UERJ. 2009;17(2):2248.

BALBINO, E.C.; BALBINO, M.L.C. **O descarte de medicamentos no Brasil: Um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico.** Revista Âmbito Jurídico. 2011; 14(86).

BALISTA, W. C.; CHAVES, G. L. D. **Diagnóstico da logística reversa dos medicamentos vencidos e em desuso no município de São Mateus –ES por meio dos elos consumidor final e farmácias.** In: Encontro nacional de engenharia de produção. Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil, João Pessoa. 2016.

BRASIL, (2004). **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/resolucao_rdc_306_ANVISA_2004.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

BRASIL, (2005). **Resolução CONAMA nº 358 de 29 de abril de 2005.** Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Publicação DOU, n. 084, de 04 de maio de 2005, p. 63-65. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

BRASIL. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

BRASIL. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2017.

VAZ, K. V.; FREITAS, M. M.; CIRQUEIRA, J. Z. **Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos.** Cenarium Farmacêutico. v.4, nº 4, 2011.

CALDEIRA, D.; PIVATO, L. S. **Descarte de medicamentos domiciliares vencidos: o que a legislação preconiza e o que fazer?** Uningá Revista, 2010;3(4):40-9.

CARRASCO, C.G. **Prevalência e fatores associados à automedicação em Anápolis – GO.** Revista Nucleus. 2011; 8(1):213-23.

FERNANDES, L. C.; PETROVICK, P. R. **Os medicamentos na farmácia caseira.** In: SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos. 4. ed. Porto Alegre: UFRS; Florianópolis: UFSC, 2004. p. 39-42.

FERREIRA, C. L.; SANTOS M. A. S.; RODRIGUES, S. C. **Análise do conhecimento da população sobre descarte de medicamentos em Belo Horizonte – Minas Gerais.** Interfaces científicas, saúde e ambiente. v.3, n.2, 2015.

FERREIRA, W. A.; SILVA, M. E. S. T.; PAULA, A. C. C. F. F.; RESENDE, C. A. M. B. **Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de Farmácia da Unifenas.** Infarma, Brasília, v. 17, n. 7-9, p. 84-86, 2005.

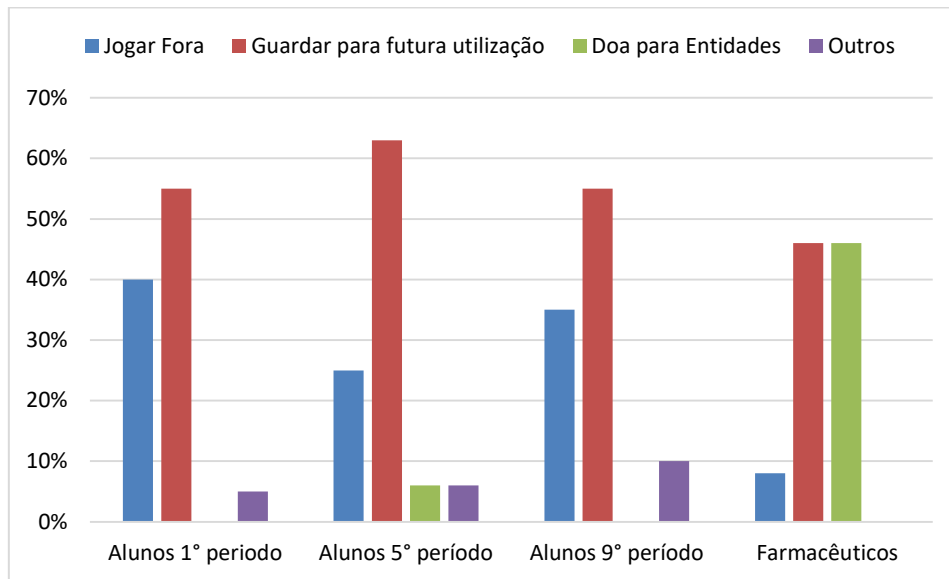
PINTO, G. M. F.; SILVA, K. R.; PEREIRA, R. F. A. B.; SAMPAIO, S. I. **Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil.** Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, v.19 n.3, jul/set 2014, p. 219-224.

PIVETA, L. N.; SILVA, L. B.; GUIDONI, C. M.; GIROTTO, E. **Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, p. 55-66, jan./jun. 2015.

SILVA, N. R.; ABJAUDE, S. A. R.; RASCADO, R. R.; **Atitudes de usuários de medicamentos do Sistema Único de Saúde, estudantes de farmácia e farmacêuticos frente ao armazenamento e descarte de medicamentos.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, 2014;35(2):317-323.

ANEXO:

Gráfico 1 – Destino das sobras de medicamentos ainda no prazo de validade.



Fonte: Autoria própria.